



## AS DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS COMO CAUSA DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES

*Thalia Pinheiro Cavalcante de Oliveira<sup>1</sup>; Karolayne Barbosa de Lima<sup>1</sup>; Fabiana Góes Barbosa de Freitas<sup>2</sup>;*

1. Discentes do curso de enfermagem da escola da saúde na Faculdade Internacional da Paraíba - FPB
2. Graduada em fisioterapia pela UNIPÊ – Centro universitário de João Pessoa; Especialização em fisioterapia na geriatria e gerontologia pela Faculdade de ciências médicas - FCM; Mestranda no curso multicêntrico em pós graduação em ciências fisiológicas. Docente na escola da saúde na Faculdade Internacional da Paraíba. Docente do programa de pós-graduação na Faculdade Maurício de Nassau em fisioterapia na unidade de terapia intensiva.  
Endereço: Rua Arnaldo Bonifácio, 40 A, Tibiri, Santa Rita – PB, Brasil. Email: Thaliapc.oliveira@gmail.com

### RESUMO

O corpo tem uma capacidade limitada para lidar com traumas psicológicos, um cansaço excessivo, onde o corpo padece em resposta a essa sobrecarga. O sofrimento emocional tem uma dimensão traumática para a formação da doença psicossomática, como um excesso que não pode ser elaborado e precisa ser descarregado no corpo, favorecendo, assim, a formação de neoplasias.<sup>1</sup> Com isso, o intuito do nosso trabalho é apresentar a relação da incidência do câncer de mama em mulheres e as doenças psicossomáticas, enfatizando a importância da saúde mental. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo onde foram analisados livros e artigos científicos relacionados ao tema. A mama carrega um significado emocional importante, onde distúrbios emocionais reprimidos a tornam alvo de neoplasias. Assim, a causa psicossomática tem sua importância como gatilho para formação do câncer de mama em mulheres. A grande maioria das mulheres apresentam histórias de um sofrimento emocional reprimido, onde concluímos que o fator emocional existe e encontra-se comprovado por constatação clínica<sup>2</sup> e quando o conflito emocional de base não é bem resolvido, a probabilidade de cura torna-se mais reduzida, logo, uma mente saudável é de suma importância na prevenção e no tratamento de câncer de mama.

**Descritores:** Psicossomática; Saúde mental; Câncer de mama; Distúrbios emocionais;

### PSYCHOSOMATIC DISEASES AS A CAUSE OF BREAST CANCER IN WOMEN

#### ABSTRACT

The body has a limited capacity to deal with psychological traumas, an excessive fatigue in which the body suffers due to this overload. The emotional suffering has a traumatic dimension to the development of a psychosomatic disease, as an excess that can't be elaborated and needs to be discharged on the body, fomenting the formation of neoplasms.<sup>1</sup>

OLIVEIRA TPC; LIMA KB; FREITAS FGB. As doenças psicossomáticas como causa do câncer de mama em mulheres.

Revista Saúde e Ciência online, v. 8, n. 2, (maio a agosto de 2019), p. 33-39.



Therefore, our study aims to present the relation between the incidence of breast cancer in women and psychosomatic diseases, emphasizing the importance of mental health. It is a literature review of descriptive character in which books and scientific articles related to the subject were analyzed. The breast carries an important emotional meaning, where repressed emotional disturbs make it the target of neoplasms. Then, the psychosomatic cause has its importance as a trigger for breast cancer in women. Most women present stories of repressed emotional suffering where can be concluded that the emotional factor exists, and it is proven by clinical finding<sup>2</sup>. When the emotional conflict is not solved, the probability of cure is reduced, therefore, a healthy mind is extremely important in the prevention and during treatment of breast cancer.

**Keywords:** Psychosomatic; Mental health; Breast cancer; Emotional disturbances;

## INTRODUÇÃO

Por muito tempo, foi negligenciada a associação da mente ao adoecimento físico. Porém, foi necessário, com o passar do tempo, explorar a área da psicossomática, onde não mais fatores ambientais, genéticos e físicos seriam a causa de doenças e neoplasias nos indivíduos. A área Psicossomática começa a ser melhor explorada a partir do século XX, tornando-se mais evidente em 1943 quando é afirmado que um dos maiores erros do médico é tratar a doença apenas como causa física e não investigar o estado mental daquele processo saúde-doença, onde, posteriormente, é explanado uma visão multidisciplinar que implica a avaliação da mente como causa de um suposto adoecimento.<sup>1</sup> O corpo e a mente trabalham em harmonia, garantindo uma homeostase, para ser ter equilíbrio e bem estar. Se houver uma quebra nessa harmonia, haverá uma desestabilização homeostática, causando um suposto adoecimento. Pode-se dizer que a doença é um aviso de que algo precisa mudar, pois dentro dos padrões de normalidade, algo não está funcionando como deveria.

Essa correlação da mente e o corpo é dada pela associação do corpo como uma máquina e a mente como a cabine de controle, onde mesmo o corpo em total repouso a mente não se ´desliga´ e continua em constante atividade, seja ela de forma consciente ou inconsciente. Com isso, o corpo apresenta uma capacidade limitada para lidar com traumas psicológicos, um cansaço excessivo, onde o corpo padece em resposta a essa sobrecarga.

O sofrimento emocional tem uma dimensão traumática para a formação da doença psicossomática, como excesso que não pode ser elaborado e precisa ser descarregado no corpo.<sup>1</sup> Nesse fenômeno psicossomático, o corpo pode ser afetado de forma orgânica ou funcional. O indivíduo faz do corpo o palco para a expressão de sua angústia.<sup>2</sup> O corpo e a

OLIVEIRA TPC; LIMA KB; FREITAS FGB. As doenças psicossomáticas como causa do câncer de mama em mulheres.

Revista Saúde e Ciência online, v. 8, n. 2, (maio a agosto de 2019), p. 33-39.



mente em tentativa de adaptação biológica, sofrem em adoecimento, em certos casos, o câncer.

Não é natural o adoecimento espontâneo, onde podemos concluir que cada doença carrega um histórico, seja ele genético, adquirido pelo meio, emoções desordenadas e dentre outros. O câncer pode ser desenvolvido por causa externa ou interna.

O corpo humano tem seus sistemas integrados, o que faz com que um desequilíbrio leve a outro, de forma sequencial. Assim, uma desestrutura emocional, pode causar um déficit na química, na parte hormonal e imunológica. Essa causa é observada quando as emoções causam uma deficiência no sistema imune, devido a liberação de substâncias. Tomamos como exemplo, o estresse, que leva conseqüentemente ao aumento do hormônio cortisol na corrente sanguínea, o que favorece a imunossupressão, deixando um ambiente muito mais propenso à proliferação de células cancerígenas.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O trabalho desenvolvido trata-se de uma revisão bibliográfica, que seguiu os preceitos de pesquisa exploratória, onde foram analisados livros voltados para o tema que pudessem contribuir com a construção do assunto em pauta. Artigos científicos com seleção criteriosa e sites acadêmicos de referências relacionados ao tema abordado. Foram feitas pesquisas sobre alguns casos relatados por psicólogos<sup>1,2</sup> que contribuíram para o enriquecimento e complemento da pesquisa para constatação clínica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O câncer é uma neoplasia que se dá pelo crescimento desordenado das células estruturalmente alteradas. A manutenção da vida se dá pela perfeita harmonia citológica, histológica e funcional.

Dado que não obedecem a nenhum padrão, as massas de tecido que se formam não se parecem com as de um tecido normal e, por isso, recebem o nome de neoplasias.

Partindo dessa base, devemos saber que os tumores benignos tendem a comprimir os tecidos que os rodeiam, mas não penetram em seu interior. Neste caso, pode ser necessário removê-los para que não causem anomalias funcionais ou estruturais. Por outro lado, os tumores malignos penetram no tecido adjacente e se estendem pelo interior do



nosso organismo, podendo chegar a passar pela corrente sanguínea, ou pelos canais linfáticos, causando metástases.

O organismo dispõe de mecanismos para evitar essa proliferação, como a regulação pela proteína p53, que induz a apoptose dessas células danificadas. Mas se o sistema imune está debilitado, todo esforço feito pelo corpo para impedir a proliferação pode chegar a ser ineficaz. Existem alguns fatores que aumentam a predisposição e facilitam a oncogênese, os quais estão relacionados aos hábitos de vida, genética, ambiente, psicossomática, físicos, químicos e biológicos.

No Brasil, podemos destacar que existem altos índices de câncer de pele não melanoma, tornando-o mais frequente. Porém, se excetuarmos o câncer de pele não melanoma, o câncer de mama em mulheres ganha a maior magnitude no Brasil.

De acordo com os últimos dados notificados e publicados, a taxa de mortalidade por câncer de mama ajustada pela população mundial apresenta uma curva ascendente e representa a primeira causa de morte por câncer na população feminina brasileira, com 13,68 óbitos/100.000 mulheres em 2015. As regiões Sul e Sudeste são as que apresentam as maiores taxas, com 15,26 e 14,56 óbitos/100.000 mulheres em 2015, respectivamente.<sup>10</sup>

Podemos ressaltar que, a partir de 2010, os índices de câncer de mama nas mulheres aumentam vigorosamente, compreendendo que nem sempre em idades avançadas, onde teríamos uma predisposição maior. (Imagem 1)

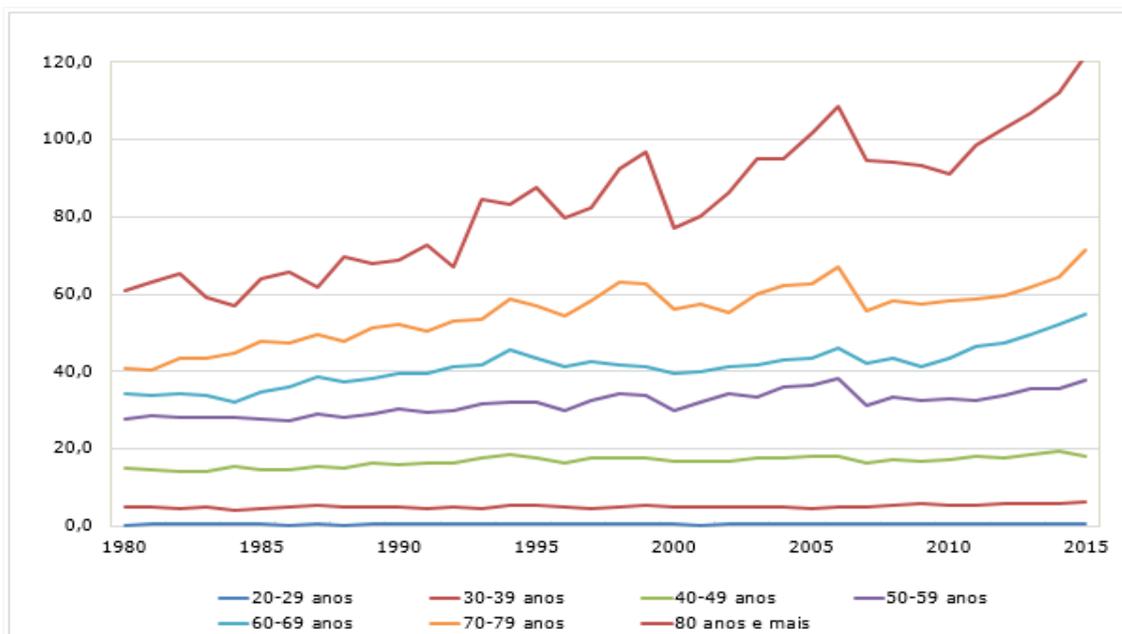


Imagem 1: Taxas de mortalidade por câncer de mama feminina, específicas por faixas etárias, por 100.000 mulheres. Brasil, 1980 a 2015.

OLIVEIRA TPC; LIMA KB; FREITAS FGB. As doenças psicossomáticas como causa do câncer de mama em mulheres.

Revista Saúde e Ciência online, v. 8, n. 2, (maio a agosto de 2019), p. 33-39.



De acordo com os últimos dados notificados e publicados em 2016, a mortalidade por câncer de mama apresenta um número de mortes com cerca de 15.593, sendo 15.403 em mulheres e 187 em homens.<sup>11</sup> É um número preocupante, onde podemos observar curvas ascendentes. (Imagem 2).

A psicossomática, no âmbito do câncer de mama, vem tomando uma proporção escandalosa, onde sabemos que as emoções têm forte efeito sobre o corpo e no caso do corpo feminino existem situações que expressam mais as emoções e refletem negativamente, como no caso do câncer de mama.



Imagem 2: Taxas de mortalidade por câncer, brutas e ajustadas por idade, pelas populações mundial e brasileira.

**As emoções são uma energia psicobiológica de bastante importância, atendendo a que mexem com fatores hormonais, neuroquímicos e comportamentais e são muito mais influentes do que se imagina.** A formação pessoal de cada indivíduo, define como ele lida com os conflitos emocionais e problemas. O que, em um caso negativo, pode colocar em risco a vida do indivíduo e de terceiros. Alguns estudos eram baseados em observações clínicas e defendiam que a maioria dos tumores era causada pela depressão e angústia.<sup>1</sup>

Biologicamente, os mamíferos dispõem de uma função de proteção arcaica materna, onde os filhotes necessitam de proteção, nutrição e apoio emocional para posteriormente se tornarem adultos independentes. A mama apresenta um significado emocional marcante pois reflete utilidade vital na alimentação, proteção e vinculação emocional do bebê. O cérebro arcaico materno quando sofre estresses desordenados e não reparados, podem



afetar claramente, esses estresses são ligados à sua vinculação emocional. A mulher que se torna alvo de neoplasias devido ao sofrimento emocional não precisa, necessariamente, ser uma mãe biológica, mas de acordo com seu instinto natural, pode-se adotar subconscientemente um suposto filho simbólico, tornando-se, assim, uma mãe simbólica. O filho simbólico pode ser expressado de diversas maneiras, seja em uma ligação próxima com um amigo, o pai, um irmão, o marido ou até ela mesma. Essas ligações quando sofrem transtornos emocionais não tratados, refletem no corpo da mulher. Se uma mulher que sofreu traumas quando criança dentro de um ambiente conturbado, ao se casar, muitos dos problemas desenvolvidos durante sua infância será reproduzido durante sua vida de casada, principalmente quando esses conflitos não foram solucionados e dão continuidade, sem reparação.

A psicossomática não tem influência apenas no desenvolver do câncer de mama, mas também, no tratamento. Pode-se haver um plano de tratamento bem traçado, aonde as chances de um prognóstico negativo são quase nulas, porém, quando a mulher não é tratada como um todo, levando a sua saúde mental em consideração e ela mesma não aceitando o adoecimento, somando assim, aos seus conflitos, o tratamento pode ser ineficaz.

Como o câncer é desenvolvido por diversos fatores e entre eles, a psicossomática, constatamos que as mulheres que apresentam o câncer de mama quando é investigado, contêm um histórico de conflitos emocionais não resolvidos, onde suas emoções são totalmente reprimidas e ignoradas.

Diante dos altos índices de câncer de mama em mulheres no Brasil e da incidência da psicossomática, vale ressaltar que o cuidado com a saúde mental é de extrema importância para a prevenção do câncer de mama, como também diversas patologias.

O cuidado com a saúde mental se dá primordialmente pela anamnese eficiente, onde podemos ter um espectro adequado do ambiente em que a mulher vive diariamente, para ser traçado um plano de cuidado bem elaborado. Pode se dispor de uma equipe multiprofissional, mas ressaltando que o psicólogo é um dos profissionais que mais trabalham com essas situações, permitindo que a mulher se sinta confortável e consiga expor o que sente e como se sente. Salientando que o papel dos familiares é de suma importância, pois é ele quem convive diariamente e pode contribuir, fazendo com que a mulher se sinta confortável e tenha o hábito de conversas e sendo assim, aliviar o sofrimento emocional reprimido.



## CONCLUSÃO

A grande maioria das mulheres apresentam histórias de um sofrimento emocional reprimido, onde concluímos que o fator emocional existe e se encontra comprovado por constatação clínica e quando o conflito emocional de base não é bem resolvido, a probabilidade de cura torna-se mais reduzida<sup>2</sup>, principalmente em casos onde não é investigado o histórico da saúde mental, logo, uma mente saudável é de suma importância para a prevenção das neoplasias mamárias associadas a psicossomática em mulheres.

## REFERÊNCIAS

1. Filgueira MST. Avaliação psicossomática no câncer de mama: proposta de articulação entre os níveis individual e familiar. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 24, n. 4, p. 551-560, Dec., 2007.
2. Sousa M. Cancro da mama guarda sempre um conflito emocional [Internet] 2016 [Data de acesso em: 2019 mar. 11.] Disponível em: <https://www.verdadesdocorpo.com/2016/01/19/cancro-da-mama-guarda-sempre-um-conflito-emocional>.
3. Instituto nacional do câncer, gov. Conceito e Magnitude do câncer de mama. [Internet] 2018 [Data de acesso em: 2019 mar. 2019] Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>.
4. Boas MG. Câncer de mama x padrão do comportamento. In: Encontro paranaense, congresso brasileiro, convenção Brasil/Latino-americana, XIII, VIII, II, 2008.
5. Carlos S. Oncologia básica. 1. Ed. Teresina: Fundação Quixote, 2012.
6. Espíndola AM. Estresse, Emoções E Câncer De Mama: Relações Possíveis, 2012
7. Teixeira LC. Um corpo que dói: considerações sobre a clínica psicanalítica dos fenômenos psicossomáticos. *Latin-American Journal of Fundamental Psychopathology on line*, v. 6, n. 1, 2006.
8. Bizzotto IS. Martins PCR. A Relação Entre a Doença Psicossomática e o Câncer de Mama: um estudo de caso. [Internet] 2013 [Data de acesso em: 2019 mar. 11.] Disponível em: <https://psicologado.com.br/psicossomatica/a-relacao-entre-a-doenca-psicossomatica-e-o-cancer-de-mama-um-estudo-de-caso>.
9. Equipe oncogua. 12 variáveis psicológicas que influenciam o câncer de mama. [Internet] 2016 [Data de acesso em: 2019 mar. 11] Disponível em: <http://www.oncogua.org.br/conteudo/12-variaveis-psicologicas-que-influenciam-o-cancer--/9332/7>.
10. Bromberg S. Câncer de mama e as emoções. [Internet] 2012 [Data de acesso em: 2019 mar. 11] Disponível em: <https://silviobromberg.com.br/o-cancer-de-mama-e-as-emocoes>.
11. Instituto nacional do câncer, gov. Conceito e Magnitude do câncer de mama. [Internet] 2018 [Data de acesso em: 2019 mar. 2019] Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>.
12. Atlas online de mortalidade. INCA. [Internet] 2016 [Data de acesso em: 2019 mar. 9] Disponível em: <https://www.inca.gov.br/MortalidadeWeb/pages/Modelo08/consultar.xhtml#panelResultado>.